

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2500 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)

Anno 33100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 72000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANÚNCIOS

Anuncios e correspondencias na linha 30 reis; repatição: 20 reis
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicas
das gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 23 DE JANEIRO

AO PUBLICO

Protexto da imprensa lisboense contra a prohibição do bando precatório :

«Tendo-se unido a imprensa de Lisboa no pensamento de solicitar da philantropia nacional soccorros para os povos andaluzes vicimados pelos terremotos, projectou organizar um bando precatório que esmolasse nas ruas principaes da cidade, como usa fazer-se em paizes estrangeiros para acudir a grandes infortunios, e ja em Portugal se tem posto em pratica sem perigo para a tranquillidade publica e com assignalado proveito dos necessitados. Escolheu, entre muitos, este meio de realizar o seu intento, por ser de prompta execução e nenhum dispendio, e tambem por facultar á caridade da população de Lisboa o exercer-se em larga escala, sem constrangimento dos ricos nem vexame dos pobres; e quando resolveu adoptal-o; nem ella collectivamente, nem nenhum dos grupos ou individuos que a compõem, pretendeu associar a uma obra caridosa intenções politicas, ou menoscaball-a com quaesquer actos que as leis ou a moral podessem condemnar.

A auctoridade publica, porem, entendeu dever embargar a realisação do bando precatório, allegando que podia occasionar, senão disturbios, incidentes que desrespeitassem a propria solemnidade projectada e lhe perturbassem a ordem.

A esta prohibição teve a imprensa de sujeitar-se, por lhe ser defeso pelo senso moral deixar envolver em conflictos violentos o pendão de beneficencia que havia hasteado, e que a reunira toda; não se sujeitou, todavia, sem que a maioria d'ella resolvesse protestar contra a creação illegitima que a estorvava no cumprimento de um dever de fraternidade humana. A maioria da imprensa estranhou e estranha que ao desinteresse das suas intenções, á nobreza dos sentimentos do povo de Lisboa, correspondesse da parte do governo e do chefe administrativo do districto uma desconfiança imerecida, que se não auctorisava com factos precedentes nem actuaes.

Estranhou e estranha que, quando ella se propunha a tomar sobre si as responsabilidades e encargos de uma missão, que o sentimento nacional apoiava ou promovia, que a moral qualifica de generosa, que a politica internacional considera como opportuna, apparecesse a desauthorisall-a e contrariall-a, quem tinha por dever da posição, para com a piedade dos contrerancos e o infortunio dos estranhos, coadjuvall-a e agradecell-a; agradecell-a por dispeasar a iniciativa official—menos sympathica, mais coercitiva, porventura menos efficaz, e de certo mais arriscada a offender melindres do espirito publico,—de emprender ella o desempenho de uma obrigação, tão imposta a um tempo pelo enternecimento dos corações e pelas conveniencias politicas, que Portugal não poderia escusar-se-lhe sem parecer barbaro na Europa e máu visinho na Peninsula.

E sendo na sua enorme maioria professa nas doutrinas liberaes, tambem a imprensa estranhou e reprovou que a auctoridade desacatasse n'ella a liberdade dos cidadãos que a constituem, prohibindo-lhes o que nenhuma lei prohibe. Os signatarios não reconhecem a essa auctoridade o direito de obstar, suppondo ou imaginando para isso motivos de ordem publica, a quaesquer actos individuaes ou collectivos, que, por sua natureza, não são defesos pela legislação ou pela moral. Não eram applicaveis ao bando precatório, sem um transparente sophisma, os regulamentos policiaes concernentes á mendicidade, e nenhum outro existe em que se fundamentasse a prohibição, que per isso foi arbitraria. E dado que a arbitrariedade podesse justificar-se com a prudencia em algum caso, faltar-lhe-hia n'este semelhante justificação, pois que o caracter da corporação que havia projectado esse appello á phylanthropia da população de Lisboa, a cordura e sizerudez d'essa população, ainda bem recentemente attestadas nos ajuntamentos attrahidos pela hermesse presidida por sua magestade a rainha, e a propria natureza da solemnidade, que de si repelia, com o respeito que infundem a desgraça e a caridade, desacatos das paixões politicas,—deviam sobrejar para debellar no animo da auctoridade os receios pueris que ella alle-

gou, receios que aos signatarios se affiguram menos proprios do decoro das instituições, e destoantes da confiança que nos seus meios de acção devem e precisam ter os funcionarios incumbidos de assegurar a tranquillidade publica.

Tambem a maioria da imprensa tem a registrar, com sentimento, que a prohibição do bando precatório a perturbou no desempenho da missão que se havia imposto, já introduzindo no seio da grande commissão, por ella constituida, inevitaveis desacordos, provenientes das affeições partidarias de alguns de seus membros, já fazendo perder a essa commissão, por lhe inutilisar os trabalhos e projectos, a opportuniidade de que caricia para a acção efficaz. D'este transtorno, que poderia ser um prejuizo irremediavel para a caridade, consolam-se, porem, os signatarios, observando com profunda satisfação que a iniciativa de todas as classes socias suppriu a d'elles, embargada pela auctoridade logo aos primeiros passos, e que bastou a voz da imprensa, desacompanhada de outros trabalhos collectivos, para determinar no paiz um movimento de philantropia tão generoso, que bem provou que já estava no coração compassivo do povo antes de ser incitado a manifestar-se. Os signatarios associam, pois, ao seu protexto contra o procedimento da auctoridade, que os inhiuiu de serem mais uteis aos desventurados andaluzes, a expressão do seu profundo reconhecimento pelo povo, que com tanta bizarria lhes correspondeu aos desejos e lhes realisou as intenções. Os testemunhos de sympathia e commiserção dados por Portugal á Hespanha na presente conjuntura, ennobreceram, aos olhos da Europa, o nosso paiz, e são como um poema de fraternidade humana que se annexou á epopeia das guerras seculares dos dois povos da Peninsula.

Lisboa, 19 de janeiro de 1885.

Antonio Eunes, pelo «Correio da Noite».
Eduardo Coelho, pelo «Diario de Noticias».
Joaquim de Vasconcellos Gusmão, pelo «Diario Popular».
Antonio Centeno e Joaquim Simões Ferreira, pelo «Correio Portuguez».
Luiz Philippe Leite, pelo «Progresso».

João Chrysostomo Melicio, pelo «Commercio de Portugal».
Brito Monteiro, pela «Bandeira Portugueza».

CRONICA DE VIZELLA

Tem decorrido tempos que esta formosa e beneficente semi-deusa do Minho, possuida por natureza d'un rico manancial de bens, d'un thesouro superabundante de riqueza, e d'uma fonte permanente de medicina para os males atrozes que fazem paralyzar a actividade ingenua da vida, não tem sido deslumbrada pelos luxos soberbos das salas pelas cores rosadas da natureza e da fidalguia, e pela grandeza e magestade das côrtes; e se acha recolhida ao prestimoso salão do seu gabinete, para em seu retiro contemplar então, crescer e encerrar nas paginas do seu album perpetuo o memorial illustre da sua vida passada.

Era, por esta dispenseira da natureza, proporcionada uma parte de seus bens ambicionados a cada um dos seus intercedidos, que em troca a enchiam de saudações e louvores, e lhe offerciam o seu ouro e os seus diamantes como em satisfação de tamanho favor que lhe dispensava, e impagavel alivio de seus males; e era, então, já outra a vida e a côr, perdida outr'ora, d'aquelle que a buscava para cura de seus peizados soffrimentos, e para fruição das expansões d'un deleite amabilissimo, que no seio d'ella que se absorvia.

N'esse tempo, era a cada hora despertada do seu silencio pela visita ruidosa da população que lhe entrava as portas para d'ella obterem uma graça que lhe garantisse um goso, pelo rugir das sedas das damas que, com loucos risos ao desembarcar do seu porto de saude, a complimentavam ruidosamente, como a melhor amiga que encontravam, ainda pelos provincianos adventos das corteções que, com suas comitivas e no ranger de suas plantas, demandavam hospitalidade em seu palacio; e esta soberana benefiteira voluntaria e alegremente os acolhia, e lhes preparava, na proporção e altura do

seu estado, as mais excellentes camaras para sua pousada, e com um ar alegre, e alargando-se em amabilidades, lhes franquava toda a sua prestimosa beneficencia, e lhes abria os cofres luxuosos dos seus thesouros e riquezas para ali saciarem as suas ambições e os seus anhelos.

Passaram seu tempo nas agapas das suas delicias esses seus convites amaveis d'alguma temporaria duração, que o seu chronometro lhes marcara; marcando-lhes o termo da digressão que tinham de passar n'este solo fecundado de gosos; e veio tempo em que tiveram que despedir-se, com pesar seu, d'esta amavel hospitaleira da humanidade acciosa do bem-estar de seus dias, com a promessa de soltarem aos ventos do universo vozes que chamassem bem alto o seu bemfazejo acolhimento e a sua medicina milagrosa.

Disseram-se adens, e eil-a depois entregue a si e aos sens, despiado os mantos da pomposa realca, que havia tomado para receber solennemente as vassalagens dos povos, e tomando os trages d'uma simples camponeza, para, por sua vez, entreter-se a sós com os seus filhos do campo, para os quaes não podera votar os seus cuidados attentos, enquanto as preoccupações dos das salas e das côrtes a não deixam livre e desembaraçada dos negocios d'estranhos.

E quem descer agora o solo, onde ella tem a sede, a encontrará como uma gentil moça do campo com os seus trajes e adornos campestres vivendo com os seus que jámais a deixaram, porque são os seus incolas de sempre, passando com elles uma parte do tempo junto da lareira com esbraseado fogo para que se não tomem do frio siberiano que lhes parece contrahir as carnes, e onde, qual donzella de vinte annos, lhes vae relatando a historia amena e deleitosa da sua vida preterita, e dos momentos em que era cheia das saudações sinceras de peregrinos e das almiscaradas lisonjas de nobres que a demandavam, dos affectos dulcissimos de jovens e das caricias affabilissimas de tenros infantes que desciam ao seio d'ella para provarem os seus gosos cheios de suavidade e mel.

Continua.

Os livros alugados

O «Lancet», jornal de medicina de Londres, publica a seguinte noticia:

«E' imprudente ler-se livros de uma bibliotheca que os alugam pois que estes livros—que mudam continuamente de mãos—são um agente muito activo para a propagação das doenças que desbastam de um modo constante as grandes cidades.

«As doenças mais facéis de serem transmittidas pelos livros são: o catharro, a bronchite, a angina, a tosse convulsa, o sarampo, diptheria e a febre escarlatina.

«E' notório que a leitura é uma das distracções dos convalescentes, e o germen das doenças de que elles se estão restabelecendo pode ficar contido nas folhas do livro que elles leram durante mezes, e mesmo durante annos.

«Os livros e os jornaes que se dão a lér aos convalescentes e ás pessoas que padecem, deveriam ser queimados.»

A CAVALHADA DE GODIVA

Todos os annos tem lugar em Coventry uma cerimonia muito original, ou commemorativa da libertação da cidade. E' a cavallada de Godiva, cuja origem vem da seguinte lenda.

Coventry, situada, e tomada por Leofric, conde de Mercie, foi condemnada a pagar ao seu temivel senhor, dentro de um certo tempo, uma enorme contribuição.

Não podendo os habitantes juntar no prazo marcado a quantia exigida, resolveram elles ir lançar-se aos pés da bella condessa Godiva, esposa do feroz Leofric, para lhe pedirem intercessão em seu favor.

Esta, promettendo fazer n'esse sentido tudo quanto estivesse ao seu alcance, procurou seu esposo e disse-lhe:—Leofric: basta de crueldade! perdoue a esta pobre gente...

O conde, encolerizado de ver sua mulher intrometer-se em questões de politica, respondeu-lhe, em assomos de ira concentrada, que só concederia o perdão impetrado se ella se compromettesse a fazer tres vezes a travessia da cidade, a cavallo e no trajo de Eva antes do peccado.

Para uma pudica ingleza, era isso o cúmulo do shocking; Godiva porém não hesitou. Pedu unicamente a todos os habitantes de Coventry, que se recolhessem a suas casas e cerrassem as janellas e as portas. Durante o triplice trajecto, nem uma unica pessoa appareceu nas ruas ou ás janellas, a não ser um homem que pagou a sua curiosidade perdendo completamente a vista.

Durante longos annos, as se nhoras de Coventry tam representando a dedicada esposa de Leofric nas cavalladas memorativas, mas, como os seus contemporaneos não mostram a mesma reserva que os seus antepassados de ha seculos, é actualmente vestindo um fato de malba que a pseudo-condessa Godiva se apresenta a cumprir o voto.

Os jornaes inglezes annunciam que um descendente da familia do conde de Mercie intentou um processo contra a cidade de Coventry, por fazer figurar nas cavalladas Godiva e Leofric.

NOVAS OSTREIRAS

Descobriu-se uma nova applicação das conchas das ostras; até agora empregavam-se para fabrico de cal, alubos, decorações e imitações de marinhos baratas; agora achou-se que a sua melhor applicação era arrojal-as ao mar em grandes quantidades, onde formam a melhor base para novos bancos de ostras.

Os creadores de ostras na França e Inglaterra esperam lançar ago-

ra e em agosto muitos carregamentos de conchas em sitios mais propícios ao fim. Depois arrojarem-se-hão tambem ostras vivas nos mesmos logares.

A experiencia demonstrou que em taes condições os bivalvos multiplicam-se de modo incrível e diz-se que ao fim de dois annos cada concha vasia terá 30 ou 40 creações adheridas. A nova geração poderá então trasladar-se para deixar lugar a outras novas e engordal-as para o mercado, em tanques construidos para o effeito.

EM VOLTA DO REINO

No posto fiscal de Gaya (Elvas) houve um d'estes dias uma batalha em forma, entre uns contrabandistas e os guardas fiscaes d'aquelle posto.

Bateram-se durante um quarto d'hora, ficando um guarda com o capote, e outros com a barretina furada. Suppõe-se que um contrabandista ficasse ferido, porque appareceu sangue no logar da lucta.

Os contrabandistas retiraram-se, tendo deixado ficar sete fardos com fazenda e tabacos.

A camara de Beja resolveu transferir para Almodovar a roda dos expostos que havia em Odemira. As amas reclamaram contra esta mudança, porque as obrigava a percorrer mensalmente uma grande distancia para apresentarem as creanças e receberem os onerarios. Como a camara não attendesse, umas entregaram as creanças, outras declararam-se mães para não terem de as apresentar.

Em Agueda ha dias um rapaz ia entregar a um visinho uma grande faca de matar porcos. Como fizesse frio, o rapaz collocou as mãos no seio e metteu a faca de baixo do braço direito.

Cahindo, feriu-se gravemente.

Noticiario

Interro de Gualter Martins

Depois dos officios funebres que tiveram lugar na igreja parochial de S. Lazaro, em Braga, o cadaver do nosso malogrado e desditoso amigo, Gualter Martins, foi transportado para esta cidade em um carro funerario, tirado a duas parellas.

NAS TAIPAS

Duas deputações, uma de bombeiros municipaes e outra de bombeiros voluntarios, e diversos amigos da familia Martins aguardavam o feretro nesta povoação.

A chegada do carro funerario todos os rostos se entristeceram, tratando cada um de reprimir, como podia, a sua commoção.

Momentos depois o feretro seguia a estrada de Guimarães.

DAS TAIPAS A GUIMARÃES

O cortejo que sahio das Caldas e que já então não era pequeno, foi successivamente aumentando durante o caminho das Taipas a esta cidade com numerosos trens, que conduziam diferentes cavalheiros da nossa melhor sociedade.

Nas proximidades d'Athouguia o cortejo era imponente.

NO CEMITERIO

A pouca distancia do cemiterio publico estavam formadas em linha as companhias de bombeiros municipaes e voluntarios.

Distanciava as duas companhias a carreta d'uma bomba municipal, coberta com um pano preto, destinada a conduzir o cadaver do finado inspector até á ultima morada.

O povo, apesar da chuva que cahia, apinhava-se na estrada e no cemiterio.

A's 3 horas da tarde os cla-

rios annunciavam a aproximação do feretro.

Momentos depois o carro funerario, apertado entre circulos de povo, que acerca de 3 horas pejava aquellas regiões funebres, parava, e o cadaver de Gualter Martins deslisava por entre duas filas de praças e graduados das duas companhias de bombeiros, fechando o cortejo numerosos cavalheiros e uma massa compacta de povo.

Triste e commovente era essa hora no cemiterio!

O cadaver de Gualter Martins com quanto estivesse encerrado entre espessas laminas de chumbo, infundia respeito e veneração, porque todos se lembravam com pungente saudade do excellente moço, do amigo sincero e dedicado.

Gualter Martins com quanto descendesse d'um tronco illustre, consagrara a sua alma e o seu coração á massa popular, e por isso dos olhos do povo cahiam lagrimas de reconhecimento sobre o seu cadaver. E as lagrimas do povo cahidas sobre um cadaver são os titulos mais grandiosos e sublimes, mais augustos e venerandos das suas virtudes!

Gualter Martins comprehendera como poucos a missão do homem na terra.

Resados os ultimos responsos, competia aos homens,—aos seus camaradas e amigos—prestar-lhe as ultimas e derradeiras homenagens.

O digno fiscal da companhia dos bombeiros voluntarios o illm.º sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro, em nome da sua companhia, proferiu o seguinte discurso:

De que serve renome resplendente N'este mundo, que passa como fumo

«Companheiro e amigo—Ao aproximar-se o cruel momento de teu corpo inanimado baixar á paz do tumulo, sou eu, eu, teu companheiro e amigo, a quem, em nome dos meus camaradas, cabe, a dolorissima missão de te vir dar o ultimo adeus!

Pungentissimo transe este para mim!...

Aonde chora a amizade a expressão da dôr é muda, e nós só trazemos amarissimos prantos vertidos do intimo das nossas almas para derramar n'este atalide!

Palavras?... Ai! não, não as sei, não as ha que exprimam a eloquencia da nossa dôr, a grandiosidade da nossa saudade!...

Triste e mesquinha situação a que a condição humana nos sujeita...

Nós, que affrontamos perigos sem conta para «devar a esperança aos que ás vezes a tem só em Deus»; «nós, que a vida jogámos á sorte para salvar a de nossos irmãos»; «nós, grandes na lucta a que somos chamados por um sentimento altruista; nós n'este momento só temos sentidos prantos a banhar-nos as faces!...

E' que a dôr quando é d'esta bitola até prostra gigantes!...

Amigo e companheiro. Ainda hontem, cheio de vida e com aquella coragem que só as almas de trija tempera possuem, eras ao nosso lado, aonde quer que o clarim nos annunciava que nossos irmãos corriam perigo, e imploravam nosso auxilio!

E como tu eras o primeiro entre os primeiros no arrojio e na dedicação!...

Que diga a cidade inteira as vezes sem conta que te viu, qual um phantasma, por entre as chamas arrostando a morte.

E' que tu, amigo, tinhas um coração de eleição como poucos!...

E hoje, e agora, eis-te aqui reduzido á fria rigidez d'um cadaver!...

As lagrimas embargam-me a voz, e por isso em nome dos meus camaradas dou-te o ultimo adeus, um eterno adeus!...

Como não posso, nem sei dizer mais n'este momento, pedirei

a um poeta dos mais distinctos o auxilio das suas phrases:

Amigo: pouco vale o meu tributo de preces e de pranto; como pai, como esposo, o que recebes vale mais, é mais santo.

Em seguida o illm.º sr. Manoel José da Silva Miranda que commandava a companhia dos bombeiros municipaes exalçou as virtudes do finado inspector, tendo de interromper o discurso por se achar visivelmente commovido.

Por ultimo o bombeiro voluntario o sr. Joaquim dos Reis proferiu o seguinte discurso, que lhe fôra entregue pelo 1.º patião o illm.º sr. Antonio de Freitas Carneiro:

«Que é isto, meus senhores?... Que força irresistivel nos trouxe aqui a este lugar!

Quem é que vos inunda os olhos de saudosas lagrimas?

Que tristeza é essa em que vos vejo imersos?

Ah! sim, o nosso querido inspector, o nosso dilecto amigo e conterraneo já não existe!

Eil-o por terra qual roble gigante derrubado pelos vendavaes!..

Gualter Martins de Queiroz, era o modelo de bondade, o conquistador d'amizades, como provam os seus innumerados amigos que trespasados de pungente saudade lamentam a sua perda.

Era inspector geral dos incendios, cargo que exerceu sempre com valor e pericia.

Quantas vezes o vimos arrojarse com denodo ás chaminas não temendo ser por ellas devorado?!...

Hoje, porém, só nos restam essas proezas immortedouras, pois que o heroe jaz inanimado.

Não mais veremos então as nossas fileiras este coração generoso e magnanimo

Gualter, se accordasses d'esse lethargo em que a morte te prostrou, e viesses de novo á vida, acharias em cada peito dos teus subalternos um altar, e em cada coração uma saudade indelevel.

Accetta essas coroas de saudade orvalhadas pelo pranto dos que hoje t'as offertam como preito, homenagem e gratidão á tua memoria.

Adeus, Gualter! Vae junto ao solio de Deus receber o premio das tuas virtudes, ó alma generosa.»

Prestadas as ultimas homenagens, depositadas as ultimas coroas de saudades e perpetuas, o cadaver do nosso desditoso amigo entrou na ultima morada.

Momentos depois os trens retiraram-se com os numerosos amigos que foram prestar as ultimas honras a Gualter Martins, assim com parte da sua estremecida familia.

Eleição

Em sessão extraordinaria da camara, procedeu-se no dia 16 á eleição de presidente e vice-presidente da camara e distribuição de pelouros, como determinam os artigos 13.º e 110 do Cod. Adm.

A eleição que foi por escripto secreto, deu o seguinte resultado: presidente o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, obtendo um voto o sr. José de Castro Sampaio, e vice-presidente o sr. José de Castro Sampaio por unanimidade.

Pelouros: Thermas das Taipas — o sr. Antonio de Barros Faria e Castro. Expostos—o sr. José do Amaral Ferreira,

Incendios, aguas, iluminação, thermas de Visella—o sr. José Ferreira d'Abreu.

Fiscal, instrucção primaria e limpeza publica—o sr. José de Castro Sampaio.

Carros e mercados—o sr. Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira.

Jardins cemiterio e arvoredo —o sr. Domingos José de Souza Junior.

Fallecimentos

Depois de dolorosos soffrimentos falleceu na freguezia de S. Torquato a excm.ª sr.ª D. Antonia Ribeiro de Faria, filha da excm.ª sr.ª D. Josepha Benedicta Ribeiro de Faria, da casa de Corrodela, a irmã dos illm.ºs srs. Antonio Ribeiro de Faria, João Ribeiro de Faria e Francisco Ribeiro de Faria e Silva.

Na noite de 5.ª feira, victima d'uma lesão cardiaca, falleceu o sr. João Francisco Guimarães, proprietario do «Hotel Portuense», d'esta cidade.

A's 3 horas da madrugada do sexta feira falleceu o illm.º sr. Domingos de Souza Ribeiro, proprietario e capitalista d'esta cidade, primo dos illm.ºs srs. José da Silva Basto Guimarães, Antonio José da Silva Basto e Fortunato José da Silva Basto.

O finado nomeou tutor de seus filhos o seu dilecto amigo dr. Abilio Torres.

Tambem falleceu no sabbado n'esta cidade o excm.º sr. dr. João Antonio d'Oliveira Cardoso, irmão do nosso presadissimo amigo e notavel juriconsulto o excm.º sr. dr. Bento Cardoso e do excm.º sr. Congo Cardoso, distincto escriptor vimaranense.

O sr. dr. João Cardoso residira um o annos em Braga, e achava-se ultimamente entre nós.

Era um caracter nobilissimo. Os seus funeraes tem hoje lugar no magnifico templo de S. Francisco.

A's familias enlutadas os nossos sentidissimos pezames.

Resolução

A excm.ª camara resolveu que fosse publicada e posta em execução a postura de carros para a estação do caminho de ferro.

Foi uma resolução acertadissima para pôr cobro a muitos abusos; e para pôr cobro ainda a muitos abusos, lembramos ao illustre senado vimaranense que proceda do mesmo modo relativamente aos transportes dos carros para o cemiterio publico, estabelecendo uma quantia para cada corrida, porque os snrs. alquiladores abusam muito das occasiões.

Desordem e espancamento

Em uma das ultimas madrugadas, depois de uma pequena altercação, foi barbaramente espancado Francisco de Abreu, pedreiro, da freguezia de S. Salvador de Gandarella, d'este concelho.

O agredido ficou bastante contuso na parte posterior do frontal, e anterior do parietal direito.

Os individuos que lhe bateram, são cohecidos na freguezia.

O ferido entrou no hospital da Misericordia d'esta cidade, aonde está em tratamento.

Procissão de penitencia

Hontem de tarde sahio da igreja da V. O. 3.ª de S. Domingos a Senhora dos Terramotos em procissão de penitencia.

Era acompanhada por cerca de 7:000 pessoas.

Festa de caridade

O baile em beneficio dos povos d'Alaluzia terá lugar na noite de quinta feira gorda no theatro de D. Alfonso Henriques.

A' commissão promotora foi graciosamente offerecida a orchestra do sr. Jacintho José Antunes e bem assim pelo sr. Lucinio Fernandes da Trindade a sua banda, que tocará no atrio até principiar o baile.

Prestou-se tambem obsequiosamente a fazer os bilhetes e mais impressos necessarios o nosso amigo Silva Caldas.

Para com todos elles se acha a commissão reconhecidissima, e como que se aleita n'estes meritorios factos para que a festa se realice com o maximo luzimento.

Far-se-ha tambem a tiragem d'um jornal alusivo, cuja distribuiçao será feita por creanças durante o baile.

Este jornal será composto e impresso na typographia do Commercio de Guimarães.

A' commissão não deve mfaltar trabalhos, porem desde já asseveramos que todos elles serão compensados pelo brillantismo que auguramos terá a festa que promovem.

Nomeação

Foi nomeado medico do partido das Caldas das Taipas o sr. dr. Bernardo Joaquim da Silva Cunha.

A' nomeação d'este cavalheiro para aquelle logar presidiu muito fino e critério, porque o sr. dr. Bernardo Cunha, foi sempre um alumno laureado.

Aos povos d'aquella pitoresca povoação damos os nossos parabens.

Prisão

No Porto foi ultimamente preso o pedreiro F. da Cunha, de 22 annos, do nosso concelho, por ser refractario do exercito e pretender embarcar clandestinamente para o Brazil.

Expostos

Em Braga, durante o anno findo, foram abandonados 97 recém-nascidos.

Este numero não está realmente muito em harmonia com o principio predominante em Braga.

Contingentes militares

Devem chegar brevemente a esta cidade contingentes dos corpos de infantaria 10 e 18 para o regimento de infantaria 20, aquartelado n'esta cidade.

Neve em Hespanha

Quasi todas as linhas ferreas do norte de Hespanha estão interrompidas ou com serviço intermitente por causa da neve.

Ha linhas que estão cobertas com mais de um metro de neve.

Em muitos logares estão trens abandonados e que tiveram de ser abandonados pelos passageiros e pessoal de serviço que se foram refugiar nas povoações mais proximas.

Anedoctas

Um sujeito rico acabara de morrer. A leitura do seu testamento todos se admiraram de que elle não tive-se deixando nada a um creado velho, que lhe fora sempre dedicado e fiel.

No testamento, porem, havia este ultimo codicillo:

— Não deixo nada, dizia o meu defuncto, ao meu excellente e velho creado João. Ha mais de trinta annos que me serve; deve portanto estar rico.

O' mamã, por que razão os anjos são sempre rapazes e nunca raparigas ?

A mãe, depois de reflectir alguns instantes :

— E' para evitar os escandalos no Paraizo.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 22 de janeiro de 1885

1.ª classe, 6.º officio. José de Freitas e Sousa, e mulher da freguezia de S. Lourenço de Sande, com Manoel Gomes de Lima, da dita freguezia. Escrivão Oliveira Basto.

2.ª classe, 2.º officio. D. Anna Vieira Lopes, e marido Joaquim Mendes Ribeiro, da freguezia de S. Christovão de Selbo, com Rosa Vaz da Rocha, viuva de Joaquim Antonio Vieira, do lugar da Portella, freguezia de Santo Adrião de Vizella, comarca de Felgueiras. Escrivão Mascarenhas.

— 6.ª classe, 1.º officio. André Ferreira Guimarães, morador que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade. Requerente a viuva do mesmo D. Anna Emilia de Freitas, da mesma rua e cidade. Escrivão Loureiro.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez de fevereiro por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores por obito de Antonio José dos Santos e mulher Maria José Marques moradores que foram no lugar de Ribas da freguezia de Santa Eufemia, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registro, ds seguintes bens: A propriedade denominada de Ribas, sita na dita freguezia, de natureza de prazo foreira ao excellentissimo sr. barão de Pombeiro, a quem se paga o foro annual de 2\$400 reis em dinheiro, duas galinhas ou 200 reis por ellas à escolha do senhorio e laudemio da vintena, que se compõe de casas sobradadas, e cortes terras, eido jechado, uma eira-terrea, terreno d'horta com arvores de vinho e fructa e um campo junto tudo tapado por paredes, avaliada já abatido o foro e laudemio, e o uzofructo a favor de Maria Thezeza dos Santos, na quantia de 548\$956 reis. Um pedaço de terreno de mato, avaliado na quantia de 6:700 reis. Uma sorte de matto no lugar de Ribas, avaliado na quantia de 23:160 ceis. O eido da casa nova de Ribas, que se compoe de casas, corte, eido fechado, tudo telhado, rom terreno d'horta e um bocado de terreno lavradio, com arvores de vinho fructa, avaliado na quantia de 120\$000 reis. O lameiro, terra, lavradio com arvores de vinho valiado na quantia de reis 52\$080 reis o que tudo será entregue no dito dia a quem mais offerecer e der acima da sua avaliação; e por este ficam citados

todos os credores incertos dos inventariados, para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 10 de janeiro de 1885.

Verificado,

Santos.

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Agradecimento

OS abaixo assignados, Gulgam ter agradecido a a todas as pessoas que lhes dispensaram a finesa de os visitar e de assistir aos responsos de sepultura resados por alma de seu filho, irmão e cunhado Avelino Eduardo Ferreira, e que egualmente acompanharam os restos mortaes do finado á sua ultima morada; mas podendo ter havido alguma omissão involuntaria, veem por este meio remedial-a significando a todos o seu sincero e indelevel reconhecimento.

Guimarães 18 de janeiro de 1885.

José Luiz Ferreira.
Amelia Loduvina Ferreira.
Maria Loduvina Ferreira.
Joaquim Eduardo Ferreira.
Rajmo Luiz Ferreira.
José Rodrigues da Silva.

(142)

Agradecimento

OS abaixo assignados tendo procurado agradecer a todas as pessoas que os visitaram por occasião do fallecimento de sua filha, irmã e tia Luiza Roza de Jesus, porem podendo haver alguma falta involuntaria procuram este meio para a todos agradecer, especializando o Ex.º Sr. D.ª Chaves pelos disvellos e carinhos com que tractou a fallecida assim como aos Ex.ºs e Reverendissimos Sr.ºs Ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao acto do enterro, protestam a sua eterna gratidão

Maria Joaquina da Conceição
Luiza Emilia de Souza
Filomena Rosa de Souza
José Gonçalves Corréa
José de Souza Gonçalves
Manoel de Souza Gonçalves
Luiz de Souza Gonçalves
Antonio de Souza Gonçalves
Joaquim José Pereira

Associação Artística Vimaranesense

CONCURSO

Por ordem da respectiva Direcção annuncia-se que está aberto concurso pelo prazo de 10 dias a contar da data deste para o provimento do lugar decorador da mesma associação.

Os requerimentos devem ser appresentados na secretaria d'esta associação ou em casa do respectivo secretario, onde tambem poderão ser vistas as condições.

Guimarães, 21 de janeiro de 1885.

O Secretario.

Antonio José Baptiste Guimarães

CASA

Veze-se o predio n.º 66 a 68 do Largo de S. Sebastião.

Quem pretender pode dirigir-se ao inquilino do mesmo,

AO PUBLICO

O Africano

MANOEL S. Boaventura proprietario, morador, na rua da Hamada, d'esta cidade, faz publico a todas as pessoas que tiverem documentos a que elle é obrigado não serão valiosos sem se em reconhecidos pelo tabelião João Joaquim d'Oliveira Basto.

Guimarães, 22 de novembro de 1884

Jornal publicado em beneficio da colonia portugueza em Africa, iniciado por Narciso Feio Pedidos a José Leopoldo Mera. Travessa da Agua de Flor — 62.

Preço—100 reis .Pelo correio 110 reis.

LISBOA.

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MIUDEZAS

Cachemiras pretas e de cor para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de cor; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, malri-lenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

GUIMARÃES

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMAO

Dão parte a todas as ex.ºas freguezas que já receberam todos sortido para inverno:

Lãs para vestidos, tecidos novos e cores lindissimas, a principiar em 110.

Velludos, sedas e outras guarnições para vestidos.

Capas de malha e casimira, gostos lindissimos.

Casaquinhos de casimira e malha, para creança.

Um imponente sortido em saias de casimira, malha e feltro, a principiar em 850.

Lindissimos gostos em chailes para senhora.

Casimiras, feltros e flanelas para confecções.

Camisolas-colletes para-homen, senhora e creança.

Calçado de casimira, ourelo, tapete e feltro para agasalho.

Lenços, fichús, camisolas, toucas e outros artigos de malhas

Cobertores inglezes em diversos tamanhos.

Marquezinhas, regalos, colletes de espartilho, ruges, franjas saccas de couro, meias, piugas e muitos outros artigos dificeis de mencionar.

Alta novidade em galbes com fio d'ouro e de prata, e todos d'ouro em diversas larguras e feitios.

CAMPO DO TOURAL 16 A 18

Nova carreira para o Arco (Basto)

José d'Almeida, (cocheiro bem conhecido n'esta cidade) annuncia aos seus amigos e ao publico que no dia 16 do corrente inclusive estabelece uma corrida diaria de diligencias para o Arco de Baulhe, a sahir de Guimarães ao meio dia e chega ao Arco ás 6 horas da tarde, e sae do Arco para Guimarães ás 4 e meia e chega a Guimarães ás 10 e meia da manhã.

Preço por cada passageiro 600 reis e concede 15 kilos de bagagem gratuita a cada um, e o excedente será de 15 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do Sr. Mello no Toural e no Arco na casa do sr. José Feitor.

Proximo da ultima hora, tambem se pode vender bilhetes para Fafe a preço de 210 reis cada um e concederá-se 15 kilos de bagagem gratuita e o excedente pagará 10 reis por cada kilo.

Em Fafe para a deligencia na antiga hospedaria do Va de Estevão aonde se recebem passageiros.

O annunciante está bem prevenido de bom gado e carrs para boa segurança do publico espera pois a proecção de todos. O Guimarães, 9 de dezembro de 1884.

José d'Almeida

ULTIMA NOVIDADE!
EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto
48—RUA DE S. DAMASO—50
GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE
EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto
48—RUA DE S. DAMASO—0
GUIMARÃES

FABRICA DE SABAO
E
VELAS DE CEBO
DE

José Ferreira da'breu & Irmão
16—Rua de ouros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1. ^a qualidade, cada 450 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. ^a	60 »
3. ^a	50 »
4. ^a	40 »
5. ^a	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

AGUAS ALCALINO
GAZOSAS—LITHINAES
VIDAGO

Empresa authorisada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878.

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Australia e Philadelphia, obtendo mais nesta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do flegma, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliares e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetes, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

A' venda nos depositos geraes e em todas as pharmacias

BAZAR DA MODA
FAZENDAS MODERNAS
OS PREÇOS BASTANTISSIMOS

CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA
19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautellas de diferentes preços.

Pharmacia—DIAS
RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, enviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

LOJA DO LEQUE
FAZENDAS MODERNAS PARA TODOS OS PREÇOS E GOSTOS

TYPOGRAPHIA
— DO —
COMMERCIO DE GUIMARÃES

109—Rua Nova de Santo Antonio—109



NTIDEZ E

PERFEIÇÃO

ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mapas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, cartaes, cartazes, etc.

Preços commodos

O VIGOR DO CABELLO
DE
AYER

PREPARADO sob bases scientificas e philosophicas. Promove o crescimento abundante e vigoroso dos cabellos; impede sem cair e restitue sua cor natural. Cura o caspa e outras molestias eruptivas do pericranio; torna os cabellos macios e sedosos, conservando-os em estado floresente e de belleza e saude.

Preparado pelo

Dr. J. C. Ayer & C.^a

A' venda nas principaes pharmacias e lojas de perfumaria do reino.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARÃES

109—Rua Nova de Santo Antonio—109